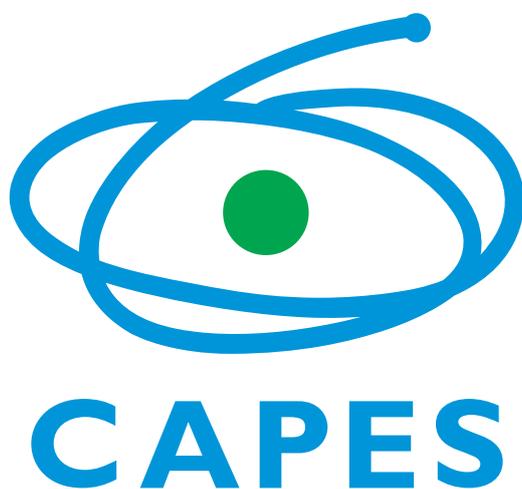


CAPES

**AVALIAÇÃO DA PESQUISA
EM HUMANIDADES**



Ministro da Educação
ABRAHAM BRAGANÇA DE
VASCONCELLOS WEINTRAUB
Presidente da CAPES
BENEDITO GUIMARÃES AGUIAR
Diretora de Avaliação (Substituto)
SÉRGIO OSWALDO DE CARVALHO AVELLAR
Diretor de Programas e Bolsas no País
GENOSEINIA MARIA DA SILVA MARTINS
Diretora de Relações Internacionais
HELOISA CANDIA HOLLNAGEL
Diretor Substituto de Formação de Professores
da Educação Básica
CARLOS CEZAR MODERNE LENUZZA
Diretor de Educação a Distância
CARLOS CEZAR MODERNE LENUZZA
Diretor de Tecnologia da Informação
MILTON SAMPAIO CASTRO DE OLIVEIRA
Diretor de Gestão
ANDERSON LOZI DA ROCHA

RELATÓRIO TÉCNICO DAV 1/2020

Publicação seriada que divulga os resultados de estudos e pesquisas desenvolvidos pela Diretoria de Avaliação da CAPES. As publicações da DAV estão disponíveis para download gratuito no formato PDF. Acesse: www.capes.gov.br

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior ou do Ministério da Educação.

 **creative commons**



COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR
DIRETORIA DE AVALIAÇÃO
COORDENAÇÃO GERAL DE NORMATIZAÇÃO E ESTUDOS
DIVISÃO DE ESTUDOS E PESQUISA
Gabriela da Rocha Barbosa¹

Avaliação da Pesquisa em Humanidades

¹ Analista em Ciência e Tecnologia da CAPES.

INTRODUÇÃO

Entender a forma de produção e comunicação do conhecimento no conjunto de áreas disciplinares que compõem as chamadas humanidades é um desafio que vem sendo enfrentado por diversos especialistas em avaliação, principalmente com a crescente utilização de indicadores de citação e produtividade como proxies para avaliar qualidade, impacto e internacionalização da pesquisa científica.

Apesar das críticas quanto às limitações e os efeitos indesejados da utilização de indicadores de citação e produtividade de forma determinante da qualidade da pesquisa², sua utilização em apoio ao trabalho realizado pela revisão dos pares, em determinadas áreas de conhecimento, confere celeridade e coesão ao processo de avaliação, o que é almejado por agências de fomento e setores governamentais que avaliam ciência e tecnologia (C&T).

A baixa cobertura de publicação das humanidades em bases indexadoras de métricas internacionais (como *Scopus e Web of Science - WOS*) é considerada, por esses agentes, o principal empecilho para avaliação das pesquisas realizadas nas áreas.

No entanto, para alguns pesquisadores das humanidades, as abordagens de avaliação baseadas em citação são pouco aplicáveis à área e as tentativas de enquadrá-la nesse modelo acarretaria sérios prejuízos aos pesquisadores. De forma geral, alegam que os instrumentos de avaliação de pesquisa utilizados atualmente são inadequados, pois assumem como modelo métodos de pesquisa originários das ciências naturais e que não correspondem ao modo de produção e comunicação da pesquisa científica em humanidades.

Este texto busca sistematizar a discussão apresentada, principalmente, no livro *“Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures”* em torno da elaboração de critérios para avaliação da pesquisa em humanidades. Além disso, busca situar a construção de formas alternativas de avaliação na área na América Latina no contexto do movimento pela Ciência Aberta (*Open Science*).

1. Comunicação e Organização do Conhecimento nas Humanidades

As humanidades englobam um conjunto diversificado de disciplinas. De acordo com a classificação ISCED (*International Standard Classification of Education*) da Unesco (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), fazem parte do campo das Humanidades: Arqueologia, Ciências da Religião e Teologia, Filosofia e Ética, História, Letras e Linguística, Artes e Música. Todavia, cada país e instituição, a depender da forma como está estruturada a sua política de C&T, pode incluir diferentes disciplinas dentro do grupo das humanidades (HAMMARFELT, 2016).

No Brasil, por exemplo, a classificação das áreas de avaliação da CAPES inclui no chamado colégio humanidades as ciências humanas, as ciências sociais aplicadas, e as áreas de linguística, letras e artes. No entanto, quando comparada com a Classificação ISCED, as disciplinas que compõem as ciências humanas sofreriam uma redução significativa do seu número, conforme pode ser observado na Figura 1.

² Dentre as críticas pode-se citar: a de que os produtos de pesquisa são variados e não se resumem à publicação em periódicos, restrição que criaria um ambiente avesso à inovação, à interdisciplinaridade, etc. Os diversos vieses da avaliação decorrentes do comportamento dos cientistas diante de tal modelo de avaliação de desempenho, quais sejam: práticas de autocitação e de coautoria de forma a inflar indicadores de desempenho e a corrida incessante pela publicação em quantidade em detrimento da qualidade. Quanto aos efeitos indesejados da utilização desses indicadores para avaliar a qualidade científica, vale ressaltar iniciativas conhecidas mundialmente como a declaração de DORA (Declaration on Research Assessment), lançado por cientistas de São Francisco (EUA) em 2012, seguida em 2015 pelas publicações do Manifesto de Leiden e do “The Metric Tide” (a maré das métricas).

Para Hammarfelt (2016, p. 117) poder-se-ia considerar como disciplinas centrais das humanidades, uma vez que aparecem em todas as listas de classificação: a Filosofia, Linguísticas e Letras, Ciências da Religião, Artes e Música.

Apesar da heterogeneidade das disciplinas, todas compartilham de uma função comum que é a promoção e preservação da herança cultural da sociedade por meio da produção de material histórico ou cultural que estão em arquivos, museus e bibliotecas, bem como material educacional como livros e textos didáticos (BUNIA, 2016, p. 133; VAN DEN AKKER, 2016, p. 25; SIVERTSEN, p. 87, 2016).

Dessa forma, as humanidades ampliam o escopo da atividade científica, para além da produção de artigos, e incluem a disseminação de saberes para outras audiências, que não só acadêmicas.

Uma característica das humanidades, portanto, é a utilização de diferentes canais de comunicação, como artigos em revistas, livros, publicações acadêmicas nacionais e publicações voltadas para público não acadêmico.

Para algumas áreas das humanidades, como a Filosofia, as teses e dissertações são os principais canais de comunicação da área, sendo o periódico um canal de discussão secundário, enquanto que para outras áreas os livros são a principal forma de transferir conhecimento (STEKELER-WEITHOFER, 2009; VAN DEN AKKER, 2016, p. 25).

A publicação no idioma local é outra característica da área decorrente das diferentes culturas nacionais de intelectuais nas áreas de humanas (STEKELER-WEITHOFER, 2009).

Franssen e Wouters (2019) chamam atenção para o fato de que pesquisas locais são geralmente caracterizadas como aquelas voltadas para um grupo não científico, todavia a dimensão local figura em ambos os papéis, pode servir para comunicar a pesquisa a um público geral não necessariamente científico, mas muitas vezes está escrita num idioma local para um público científico.

Figura 1. Áreas de Avaliação da CAPES no Colégio Humanidades: Comparação com a Classificação ISCED.

CIÊNCIAS HUMANAS	CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES
ANTROPOLOGIA*/ARQUEOLOGIA	ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA E DE EMPRESAS, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E TURISMO	ARTES
CIÊNCIA POLÍTICA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS	ARQUITETURA, URBANISMO E DESIGN	LINGUÍSTICA E LITERATURA
CIÊNCIAS DA RELIGIÃO E TEOLOGIA	COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO	
EDUCAÇÃO	DIREITO	
FILOSOFIA	ECONOMIA	
GEOGRAFIA**	PLANEJAMENTO URBANO E REGIONAL/DEGRAFIA	
HISTÓRIA	SERVIÇO SOCIAL	
PSICOLOGIA		
SOCIOLOGIA		

* Na Classificação ISCED 2013 a Antropologia pertence às Ciências Sociais com exceção da Antropologia Física.

** As Geografias Natural e Física pertencem às Ciências da Terra.

HUMANIDADES
CIÊNCIAS SOCIAIS, JORNALISMO E INFORMAÇÃO
NEGÓCIOS, ADMINISTRAÇÃO E DIREITO
EDUCAÇÃO COMPÕE ÁREA ESPECÍFICA DE MESMO NOME, ARQUITETURA FAZ PARTE DAS ENGENHARIAS, MANUFATURA, CONSTRUÇÃO. SERVIÇO SOCIAL PERTENCE A ÁREA DE SAÚDE E BEM-ESTAR.

Fonte: Elaboração da autora, 2020.

Para a Filosofia, por exemplo, é fundamental a leitura de textos nos seus idiomas de origem em função dos diferentes equívocos de traduções baseadas, principalmente, em questões culturais. Stekeler-Weithofer (2009) aponta que a desambiguação do uso linguístico não é uma questão resolvida na área, devido ao rigor da linguagem e conceitos envolvidos. Daí a importância de haver publicações em diferentes idiomas.

Resumir a avaliação da pesquisa em humanidades à utilização de indicadores de citação seria, portanto, diminuir a importância da pesquisa realizada na área, já que tais indicadores não conseguem auferir, por exemplo, o impacto nacional da produção, uma vez que o sistema de avaliação corrente enfatiza a publicação de artigos de alto impacto indexados em bases internacionais de língua inglesa (FRASSEN E WOUTERS, 2019).

Ademais há o receio entre pesquisadores da área que estimular a publicação apenas em revistas de alto impacto acarretaria a perda de diversidade dos tópicos de pesquisa e a baixa reprodutibilidade das pesquisas na área (OCHSNER *et al*, 2016, p. 45)

Vale ressaltar que os pesquisadores não desconsideram a importância da dimensão internacional da pesquisa nas humanidades, entretanto, sugerem a ampliação da definição de internacionalização como vem sendo utilizada nos processos de avaliação. Apesar da presunção de que o idioma inglês aumenta a visibilidade dos resultados científicos, este não traduziria excelência ou cientificidade da pesquisa na área. Stekeler-Weithofer (2009) sugere, por exemplo, considerar o multilinguismo dos discentes na avaliação da internacionalização dos programas em humanas.

Outra dificuldade em restringir a avaliação das humanidades a métricas de citação em periódicos é que nas humanidades a cultura de comunicação e de citação de autores nas diferentes disciplinas seria diferente.

Para Hammarfelt (2016, p. 125) nas humanidades há baixa dependência dos colegas no que diz respeito às práticas de citação, já que a área costuma receber influências de outros campos de conhecimento, assumindo um caráter interdisciplinar, o que acarreta na diversificação das referências. Por outro lado, em algumas áreas como a literatura, os pesquisadores buscam utilizar referências e teorias consagradas pelo tempo, citando principalmente os cânones literários (BUNIA, 2016, p. 133).

Dessa forma, para ambos os autores, poucos estudiosos nas humanidades esperam ser citados por seus pares e esta seria uma das principais razões da pouca aplicabilidade de métricas de citação na avaliação da pesquisa nas humanidades.

Soma-se a isso diferenças relacionadas às práticas de colaboração na publicação de artigos. De acordo com Sivertsen (2016) pesquisadores das áreas STEM (ciência, tecnologia, engenharias e matemática), em média, contribuem para um número significativamente maior de publicações por ano, com a ajuda de seus coautores, em relação a pesquisadores nas humanidades. Por outro lado, se há baixa colaboração e coautorias em periódicos, há significativa colaboração na editoração de livros, na edição de um volume, etc.

Além disso, o tempo de circulação da pesquisa nas humanidades é diferente do tempo das ciências naturais, o que acarreta maior tempo de rotação das pesquisas e de seu impacto. Essas diferenças trazem implicações para os processos de avaliação entre as áreas, principalmente ao se utilizar indicadores de citação.

Devem ser considerados o tempo necessário para medir o impacto da pesquisa, o tempo de vida e a distribuição das citações ao longo do tempo. Outra questão relaciona-se com a contagem das citações. Sivertsen (2016, p. 86), baseando-se na experiência do modelo norueguês de avaliação, sinaliza que a prática de contabilizar a publicação por meio do fracionamento da contribuição de cada autor/instituição favorece o desempenho das humanidades e ciências sociais em detrimento das pesquisas nas áreas STEM e que uma solução intermediária poderia ser a utilização da raiz quadrada da fração da publicação da instituição.

2. Indicadores Bibliométricos na Avaliação das Humanidades e Ciências Sociais

Como visto anteriormente, dentre as limitações atuais para a utilização de indicadores bibliométricos em processos de avaliação da pesquisa na área de humanidades estão a baixa cobertura de periódicos em bases indexadoras e a diversidade de canais de publicação utilizadas pelas áreas.

Há estudos que buscam contornar tais problemas a partir da utilização do Google Scholar (GS) como fonte de dados para análise bibliométrica. Dentre as vantagens da utilização do Google está a sua ampla cobertura, que cobre o conjunto de dados das duas principais bases internacionais, e a velocidade de indexação de documentos.

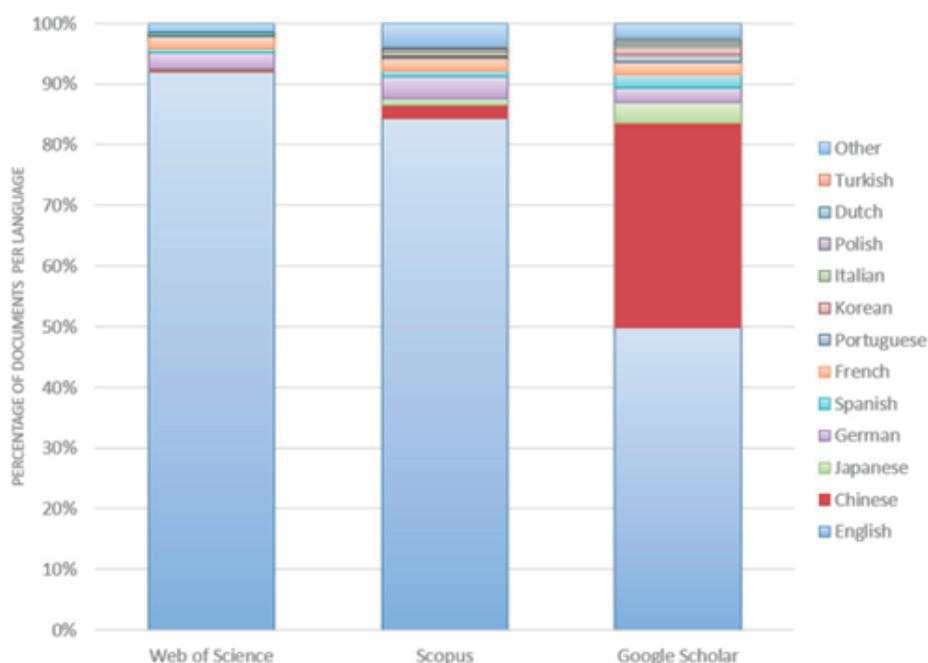
Delgado López-Cózar *et al* (2018) reúnem evidências de que a utilização de dados provenientes do Google Scholar favorece as áreas de humanidades e sociais, já que há uma cobertura maior das publicações. Além disso, o GS indexa uma quantidade maior de diferentes tipos de documentos, geralmente negligenciados em processos de avaliação e importantes para as humanidades.

Haveria também um viés menor para o idioma inglês em comparação às bases internacionais e uma melhor distribuição geográfica dos periódicos, conforme Figura 2 (DELGADO LÓPEZ-CÓZAR *et al*, 2018, p. 22).

O Brasil aparece em quinto lugar no Top 10 países com maior cobertura de documentos no GS, todavia há ainda um forte predomínio de publicações provenientes dos Estados Unidos e China (quase 84% do total), enquanto publicações vinculadas ao Brasil representam 1.32% da base (DELGADO LÓPEZ-CÓZAR *et al*, 2018).

Os autores concluem que a utilização do GS como fonte de dados para análise bibliométrica é a melhor alternativa para avaliação de dados no caso das humanidades, no entanto, sua utilização é indicada como fonte secundária de análise, tendo em vista que ainda há um conjunto de limitações para sua utilização.

Figura 2. Distribuição dos Idiomas dos documentos indexados no GS, Scopus e WOS (1800-2016)



Fonte: Delgado López-Cózar *et al* (2018, p. 24)

Dentre as limitações citadas pelos autores, a principal refere-se ao fato do GS ter sido desenvolvido como ferramenta de busca e não como fonte de dados para análise bibliométrica, ademais, destacam: falta de transparência quanto ao tamanho e cobertura da base; falta de metadados e de ferramentas avançadas para pesquisa e exportação de grandes conjuntos de dados, maior sujeição a erros e manipulação dos dados, já que sua política de inclusão aceita todo tipo de documento sem validação de qualidade (DELGADO LÓPEZ-CÓZAR *et al*, 2018).

Soma-se a isso o fato de que a validação de métricas coletadas no GS é feita por meio do cálculo da correlação com outros indicadores já consolidados, como os fornecidos pelo WOS e Scopus (DELGADO LÓPEZ-CÓZAR *et al*, 2018).

Dessa forma, tentativas de sua utilização em processos de avaliação não ocorrem de forma satisfatória se realizadas em um processo totalmente automático. Esse processo ainda requer necessariamente um trabalho manual de pós-processamento dos dados (BORNMAN *et al*, 2016 p. 2780). Como exemplo, pode-se citar estudo exploratório realizado por Bornman *et al* (2016) usando indicadores de citação normalizados a partir de dados extraídos do Google Scholar. O objetivo foi validar o resultado da avaliação de desempenho de um instituto de pesquisa nas áreas de humanidades e ciências sociais com os dados presentes nas bases do WOS e Scopus. Para utilizar os dados do GS na avaliação, os autores realizaram diversos procedimentos para a normalização do impacto das citações derivada de procedimentos bibliométricos clássicos, o que envolveu a comparação do impacto de citação de periódicos, anais de congresso e capítulos de livros com um conjunto compilado correspondente.

Um outro exemplo de utilização de dados do GS para construção de métricas foi o projeto realizado pelo grupo de pesquisa *EC3 (Evaluación de la Ciencia y la Comunicación Científica)* da Universidade de Granada na Espanha.

O projeto culminou na construção de uma ferramenta bibliométrica, chamada *Journal Scholar Metrics*³ que utiliza dados do Google Scholar Metrics para contabilizar o desempenho dos periódicos das áreas de Artes, Humanidades e Ciências Sociais de diferentes países e em diferentes idiomas. Foram analisadas publicações entre os anos de 2010 a 2014 e os indicadores bibliométricos utilizados foram o H5-index e H5-median. Foram incluídos no projeto apenas periódicos e anais de conferência que publicaram pelo menos 100 artigos nos últimos cinco anos e que receberam ao menos uma citação.

Diante das limitações e dificuldades de construção e validação de indicadores de citação para avaliação nas humanidades, há um conjunto de pesquisas que buscaram construir indicadores a partir de critérios mais alinhados às formas de comunicação e de organização da produção nas humanidades. A seguir, apresentam-se alguns exemplos de iniciativas.

3. Critérios e Indicadores para Avaliação da Pesquisa em Humanidades

A falta de coesão nos indicadores e critérios utilizados entre as áreas das humanidades é, muitas vezes, percebida como ausência da utilização de critério objetivo de avaliação e até mesmo ausência de organização entre as disciplinas da área (VAN DEN AKKER, 2016, p. 27).

No entanto, a elaboração de critérios gerais para as humanidades esbarra na heterogeneidade das disciplinas que a compõem. Cada disciplina e subárea de conhecimento dentro das humanidades possui diferentes formas de organizar a produção do conhecimento, o que faz com que a qualidade da pesquisa seja percebida de forma diferente pelas diferentes disciplinas e, desse modo, exigindo a elaboração de indicadores diferentes (VAN DEN AKKER, 2016, p. 25; OCHSNER *et al*, 2016).

³ <https://trello.com/c/4IhatRDw/1267-diagrama%C3%A7%C3%A3o-avalia%C3%A7%C3%A3o-da-pesquisa-em-humanidades>

Lamont e Guetzkow (2016, p. 32) apontam que há diferentes culturas de avaliação entre as disciplinas que compõem as humanidades, cada qual com um conjunto de regras informais.

Como exemplo, pode-se citar a comparação realizada pelos autores quanto à utilização do conceito de “originalidade”. Nas ciências naturais a noção de originalidade está relacionada a novas descobertas e novas teorias, entretanto, nas humanidades o conceito é ampliado.

A partir de entrevistas realizadas com especialistas das humanidades, história e ciências sociais durante processo de avaliação por pares, os autores identificaram a utilização de sete categorias mutuamente excludentes do conceito, dessa forma, originalidade poderia ser entendida quanto à: abordagem, área pouco estudada, tópico, teoria, método, dados e resultados (Figura 3).

Figura 3. Categorias Genéricas de Originalidade por Agrupamento de Disciplinas

Originality type	Humanities		History		Social Sciences		All disciplines	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Approach	29	33	26	43	12	18	67	31
Data	19	21	6	10	4	6	29	13
Theory	16	18	11	18	13	19	40	18
Topic	13	15	6	10	13	19	32	15
Method	4	4	5	8	18	27	27	12
Outcome	3	3	4	7	2	3	9	4
Under-studied area	5	6	3	5	5	7	13	6
All generic types	89	100	61	100	67	100	217	100

Note Some rows may not sum to 100% due to rounding

Fonte: Lamont e Guetzkow (2016, p.38).

O que se percebe, portanto, é que muitas vezes os critérios de avaliação são implícitos e intangíveis o que dificulta a comunicação dos conceitos de qualidade utilizados pelas áreas (OCHSNER *et al*, 2016).

Para W. Krull e A. Tepperwien (2016, p. 175) os pesquisadores das humanidades poderiam comunicar a sua cultura de avaliação de forma mais objetiva pautando-se em quatro áreas em que critérios de qualidade podem ser melhor identificados, pois estão alinhados ao papel e função das humanidades, quais sejam:

1. Infraestrutura: as humanidades devem reforçar a necessidade de promover a memória cultural das sociedades por meio da manutenção e criação de bibliotecas, arquivos e museus que configuram a estrutura da pesquisa nas humanidades. Ademais, com o advento da internet e a promoção de acesso abrem-se novas possibilidades de pesquisa para a área.
2. Inovação: as humanidades são responsáveis por fomentar o potencial de inovação por induzir o “pensamento preventivo”, ou seja, promover a reflexão sobre temas importantes auxiliando na tomada de decisões futuras, principalmente diante de incertezas;
3. Interdisciplinaridade: são capazes de responder e trazer soluções a questões de difícil resolução (*big questions*) por meio da compreensão abrangente de fenômenos que envolvem o domínio de diferentes disciplinas;
4. Internacionalização: para o autor a área tem muito a contribuir em questões que envolvem processos de abertura intercultural e em identificar riscos e oportunidades que envolvem processos de globalização, dessa forma, o intercâmbio e a formação de redes de cooperação internacional deveriam ser considerados como critérios de avaliação de qualidade na área.

A seguir são apresentadas três experiências internacionais que visam construir um modelo de avaliação de qualidade da pesquisa para a área de humanidades.

3.1. Modelos de Avaliação de Qualidade em Humanidades: Experiência Europeia. Exemplo I

Ochsner *et al* (2016) desenvolveram um modelo para levantar critérios de avaliação de qualidade da pesquisa realizada nas humanidades. O estudo foi realizado na Suíça com pesquisadores de três disciplinas: estudos de literatura alemã, estudos de literatura inglesa e história da arte.

Para tornar explícitos os critérios de qualidade da pesquisa realizaram entrevistas e empregaram técnicas de *repertory grid* (grade de repertório) para a construção dos critérios e, em seguida, realizaram três rodadas de questionários utilizando método delphi para a definição de consenso nos critérios levantados entre as diferentes áreas.

De forma geral, o projeto apoiou-se em quatro pilares: participação da comunidade acadêmica e discente no desenvolvimento do processo; definição de critérios específicos por disciplina (por meio da vinculação de indicadores e critérios baseados na concepção de qualidade identificada pelos acadêmicos, de forma a tornar explícitos os critérios de qualidade que são fruto de conhecimento tácito); transparência nos aspectos de qualidade mensurados ou utilizados no processo de avaliação; e a aceitação pela comunidade dos critérios e métodos aplicados (consenso).

Como parte dos resultados da pesquisa, os autores identificaram que entre os entrevistados há critérios e indicadores relacionados a uma concepção de pesquisa “moderna” e critérios relacionados a uma concepção de pesquisa que eles chamaram de “tradicional” e que são citadas de forma não excludente.

O trabalho, todavia, encontrou limitações. Apenas 50% dos critérios de qualidade apontados pelos pesquisadores puderam ser mensurados por meio de indicadores quantitativos, além disso, concepções diferentes dos entrevistados sobre a atividade de pesquisa nas humanidades dificultou a obtenção de consenso, principalmente naqueles critérios e aspectos cujos os indicadores são os mais comumente utilizados em processos de avaliação (pesquisa moderna).

De forma geral, os indicadores da pesquisa “moderna” como: citação, prêmios, financiadores externos, transferência para a sociedade e economia, colaborações e publicações (Figura 4) medem critérios que não alcançaram consenso em todas as disciplinas, como: reconhecimento, impacto na comunidade de pesquisa, relevância, impacto na sociedade, produtividade.

Figura 4. Indicadores de Uso Frequente e Seus Critérios de Mensuração

Indicators	Criterion
Citations	Recognition; impact on research community; relevance
Prizes	Recognition; impact on research community; relevance
Third party funding	Recognition; impact on research community; relevance; relation to and impact on society
Collaborations	Scholarly exchange; recognition
Transfers to society and economy	Relation to and impact on society
Publications	Scholarly exchange; productivity
Board memberships	Scholarly exchange; recognition; impact on research community
Recruitment	Continuity, continuation

Fonte: Ochsner *et al* (2012, p. 3)

Vale ressaltar que dos critérios que obtiveram consenso em pelo menos duas disciplinas, apenas dois podem ser mensurados por indicadores “modernos”, quais sejam: Scholarly Exchange (intercâmbio acadêmico) e Impact on research community (Impacto na comunidade de pesquisa).

Por outro lado, foram citados critérios considerados importantes pelas humanidades e que não são usuais nos processos de avaliação como: promoção da memória cultural, reflexão/críticas, bolsa de estudos/erudição, paixão/entusiasmo. Vale ressaltar que entre os entrevistados, os critérios relacionados à pesquisas tradicionais são aqueles considerados como os fundamentais para a indução de processos de rupturas e de inovação paradigmáticas na área.

Figura 5. Critérios para Pesquisa em Humanidades: Consenso em três disciplinas

1. Scholarly exchange GLS, ELS, AH	8. Continuity, continuation GLS	15. Scholarship erudition GLS, ELS, AH
2. Innovation, originality GLS, ELS, AH	9. Impact on research community GLS, ELS, AH	16. Passion enthusiasm GLS, ELS, AH
3. Productivity	10. Relation to and impact on society	17. Vision of future research GLS, ELS, AH
4. Rigour GLS, ELS, AH	11. Variety of research GLS, AH	18. Connection between research and teaching, scholarship of teaching GLS, ELS, AH
5. Fostering cultural memory GLS, ELS, AH	12. Connection to other research GLS, ELS, AH	19. Relevance GLS
6. Recognition ELS	13. Openness to ideas and persons GLS, ELS, AH	
7. Reflection criticism GLS, AH	14. Selfmanagement, independence GLS, ELS	

Note GLS = criterion reached consensus in German literature studies; ELS = criterion reached consensus in English literature studies; AH = criterion reached consensus in art history

Fonte: Ochsner et al (2016, p. 59)

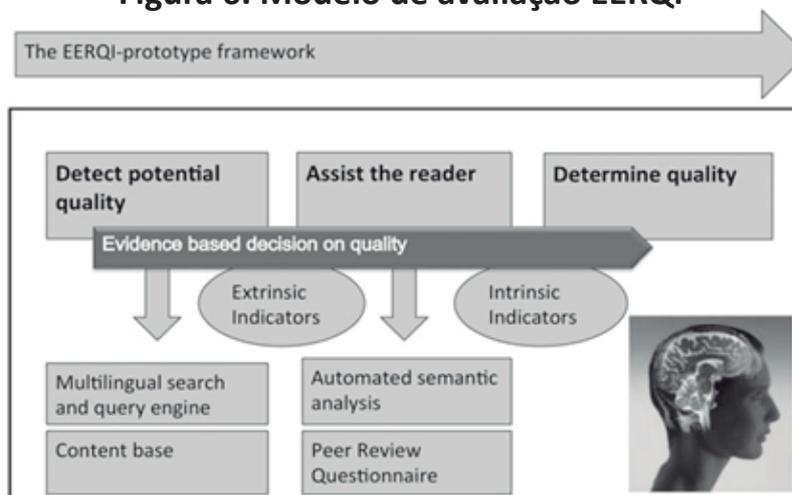
A lista completa de indicadores e critérios que foram citados pelos entrevistados na pesquisa pode ser encontrada no trabalho de Ochsner et al (2012). O autor ressalta a importância de vincular os indicadores aos critérios para garantir que os aspectos corretos sejam mensurados e para que, em processos de avaliação, os pares sejam informados sobre os critérios mais importantes.

Exemplo II

Entre 2008 e 2011 a União Europeia desenvolveu e financiou um projeto de pesquisa com o objetivo de criar um modelo de avaliação da qualidade de artigos utilizando a área da educação como estudo de caso, uma vez que os métodos usuais baseados em frequência de citação e indicadores de impacto não seriam adequados para avaliar a pesquisa realizada, principalmente nas ciências sociais e humanidades (GOGOLIN, 2016, p. 103)

O modelo de avaliação elaborado pelo European Educational Research Quality Indicators (EERQI) envolveu a criação de um conjunto de ferramentas que podem ser aplicadas em diferentes estágios do processo de avaliação ou de forma combinada (Figura 6).

Figura 6. Modelo de avaliação EERQI



Fonte: Gogolin (2016, p. 108).

De forma geral, a avaliação foi realizada com métricas em nível de artigo em um processo de revisão por pares apoiada por diversos instrumentos. Inicialmente houve a coleta de informações externas ao texto a ser avaliado por meio da ferramenta “aMeasure” que busca indicadores bibliométricos e webométricos, considerados indicadores de qualidade extrínsecos ao texto. Utilizando a ferramenta coletaram e calcularam os dados, conforme Figura 7.

Figura 7. Indicadores Extrínsecos

- (i) from Google Scholar, Google Web Search and MetaGer:
- number of papers per author,
 - number of citations per author,
 - first year of retrieved publication until last year of retrieved publication,
 - citations per year,
 - citations per paper,
 - the g-index (an improvement of the h-index),
 - hits matching author's name (Google Web Search and MetaGer).
- (ii) from Social Network Services
- citulike hits matching the author's name and the article's title,
 - LibraryThing hits matching the author's name and the article's title,
 - Connotea hits matching the author's name and the article's title,
 - Mendeley hits matching the author's name and the article's title as well as readers of articles in Mendeley.

Fonte: European Educational Research Quality Indicators (2011, p.15).

Indicadores intrínsecos são obtidos por meio de análise semântica do texto (palavras, gráficos e metáforas) a partir de uma ferramenta linguística que ajuda o revisor a identificar se um texto é de baixa qualidade, por exemplo.

Para tanto foi criado um repositório de textos de pesquisa nos idiomas Alemão, Inglês, Francês e Sueco e o desenvolvimento de um motor de busca multilíngue capaz de identificar textos de pesquisa na área de educação a partir do uso da análise semântica (GOGOLIN, 2016, p. 108).

Foi elaborado um questionário contendo itens que operacionalizam critérios genéricos de qualidade da pesquisa⁴. Foram realizados vários pilotos para definir a viabilidade do instrumento. O questionário envolve a aplicação de 3 escalas de critérios intrínsecos: Rigor, Originalidade e Relevância, cada qual com seu respectivos itens, totalizando 16 itens (Figura 8).

⁴ Versao teste do questionário disponível no endereço: <http://review.eerqi.eu/index.php?sid=37166&lang=de>

Figura 8. Critérios Intrínsecos

RIGOUR
METHODS AND APPROACHES:
1. The methods are intelligibly described. 2. The method / approach is appropriate. 3. The method / approach is accurate.
RESULTS
1. The results are completely described. 2. The results are correctly described
DISCUSSION
1. The study's method is reflected in an appropriate way. 2. The study's results are reflected in an appropriate way. 3. The pattern of reasoning is consistent. 4. The discussion shows a critical evaluation of the work.
ORIGINALITY
1. The study shows new approaches in its methodological procedures. 2. The study shows new approaches in the structure of its line of argumentation. 3. The study contributes innovative ideas for the state-of-art in its research area.
SIGNIFICANCE
1. The study contributes to the development of its research field. 2. The study makes a significant contribution to the latest discussions within the research field.
1. The study makes a significant contribution to the latest discussions within the educational policy field.
1. The study makes a significant contribution to the latest discussions within the educational practice field.

Fonte: Elaboração própria baseada em European Educational Research Quality Indicators, 2011.

Exemplo III

Diante das limitações na utilização de indicadores de citação de artigos pelas áreas de humanidades e ciências sociais, Kousha et al (2010) realizaram um estudo para verificar a viabilidade da utilização de um indicador informal de impacto online (IOI) baseado no valor das chamadas “citações informais” para avaliação da pesquisa em humanidades. Foram consideradas citações informais àquelas baseadas em atividades científicas como discussões, correspondências e comunicações em sala de aula.

Os autores realizaram um estudo de caso a partir de artigos científicos publicados no ano de 2003 em dois periódicos de biblioteconomia e ciência da informação (o *Jasist* e o *Scientometrics*) de onde extraíram dados de citação formal utilizando a WOS, Scopus, Google Scholar e Google Books. Os autores selecionaram também um conjunto de fontes disponíveis na internet para avaliação do impacto informal por meio de busca por citações em ementas de disciplinas, apresentações de Power Point e Blogs.

Para os autores as ementas de disciplinas servem como evidência do impacto educacional, uma vez que demonstram a utilidade educacional da pesquisa, já as apresentações de Power Point configuram o resultado de trabalhos apresentados em conferências e seminários podendo ser fontes promissoras para avaliação de impacto. As mensagens em blogs, por sua vez, podem medir o impacto intelectual quando há menções de artigos que visam embasar discussões, informar, etc.

As citações para os diferentes tipos de fonte disponível na internet foram somadas e resultaram em um único indicador IOI. Como resultado, os autores apontam que foi possível observar correlações entre as diferentes fontes de citação (formal e informal), que a quantidade de indicadores de citação contabilizada foi suficiente para exercer influência no resultado de processos de avaliação de pesquisa. No entanto, sugerem que os indicadores sejam utilizados apenas como fonte adicional em processos de avaliação, podendo os pares ou especialistas atribuir pesos diferentes para cada base de dados.

Percebe-se que há limitações para a aplicação desse indicador a começar pela dificuldade de acesso às bases de dados, uma vez que os autores analisaram apenas as informações que puderam ser rastreados pelo Google (como o Google blogs), já que há limitações para a extração de informação de blogs e programas online e ementas. Outra dificuldade relaciona-se ao volume de dados a ser analisado, pois para garantir o propósito acadêmico das citações utilizadas, os autores realizaram a verificação manual dos resultados.

4. Movimento Ciência Aberta e a Busca por Métricas Alternativas

Nos últimos anos crescem iniciativas internacionais em prol do acesso livre a resultados de pesquisas financiadas com recursos públicos. A ideia é que artigos científicos bem como dados resultantes de atividades científicas sejam disponibilizados em plataformas de acesso aberto para compartilhamento e reuso.

Alguns países europeus, os Estados Unidos, o Canadá, dentre outros, possuem legislações que regulamentam a abertura de dados de pesquisa financiados com recursos públicos a fim de incentivar, principalmente a reprodutibilidade da ciência ampliando a confiabilidade no uso dos recursos públicos investidos em C&T.

Em 2018 um grupo de organizações de fomento à pesquisa apoiados pela Comissão Europeia e *European Research Council* (ERC) formaram uma coalisão e lançaram o Plano S, medida que prevê que até 2021 toda publicação científica financiada por membros da coalisão (organizações públicas ou privadas) “deverá ser publicada em periódicos de acesso aberto, plataformas de acesso ou imediatamente disponibilizadas em repositórios de acesso aberto sem embargo⁵”.

A coalisão recomenda que os dados da pesquisa, bem como outros produtos “sejam o mais aberto quanto possível e o mais fechado quanto necessário”. Encorajam também o compartilhamento da pesquisa por meio de *preprints*, antes do envio a um periódico para publicação, como forma de agilizar a comunicação dos resultados⁶.

Dessa forma, pode-se dizer que está em andamento uma mudança significativa nas formas de comunicação da ciência no qual o artigo em periódico perde importância enquanto canal de comunicação científica abrindo caminho para novas formas e formatos de publicação. A atenção volta-se cada vez mais para o ciclo da pesquisa, sendo primordial a criação de meios de comunicar o que se produz durante todo o ciclo como projetos, dados, métodos, fluxos de trabalho, softwares, etc (VESSURI, 2018; PACKER e SANTOS, 2019).

Estas transformações envolvem um processo de transição cultural no que diz respeito às práticas científicas, o desenvolvimento de novas infraestruturas tecnológicas bem como o desenvolvimento de novas habilidades para lidar, principalmente, com a gestão de dados científicos⁷.

Essas mudanças, por sua vez, revitalizam a discussão em torno de qual deve ser o papel da ciência e de sua interação com a sociedade, nesse sentido as discussões atuais não se restringem ao acesso e compartilhamento de dados, elas se ampliam e incorporam práticas que conformam um grande guarda-chuva da ciência aberta, como: acesso aberto, dados abertos, código aberto, caderno aberto de laboratório, ciência cidadã, revisão por pares aberta, recursos educacionais abertos e redes sociais científicas (PACKER e SANTOS, 2019).

⁵<https://www.coalition-s.org/about/>

⁶<https://www.coalition-s.org/addendum-to-the-coalition-s-guidance-on-the-implementation-of-plan-s/principles-and-implementation/>

⁷A gestão e administração de dados científicos envolve a aplicação dos princípios “Fair” (*Findable, Accessible, Interoperable, Reusable*), ou seja, para que os dados possam ser utilizados em outras pesquisas estes devem ser localizáveis, acessíveis, interoperáveis e reutilizáveis. Para maiores informações ver: <https://www.go-fair.org/fair-principles/>.

Dentre esses aspectos, pode-se citar o entendimento de que o impacto e a influência perante a sociedade fazem parte da atividade de pesquisa acadêmica e, dessa forma, a importância de se valorizar e mensurar o impacto das atividades de pesquisa acadêmica na sociedade.

Manifesto do Force 11 (Improving Future Research Communication and e-Scholarship), movimento de cientistas em prol de mudanças nas formas de comunicação da ciência, ressalta a importância da inclusão de novas métricas e formas de mensurar impacto e influência da pesquisa, uma vez que os modelos atuais de avaliação não seriam capazes de mensurar o mérito das pesquisas realizadas. Nesse sentido propõem uma diversificação de critérios e métricas de:

- Qualidade (explorando novas formas e mecanismos de mensuração)
- Influência (métricas alternativas-altmetrics)
- Impacto Social (mensurado, por exemplo, por meio do alcance de objetivos)
- Impacto Econômico
- Contribuição para a Educação (palestras, lista de referências)
- Abertura, tornar os recursos acadêmicos compartilháveis acessíveis e reutilizáveis

Dentre as iniciativas que buscam responder ao desafio de mensurar o impacto da atividade científica financiada com recursos públicos está a adoção de práticas de avaliação a partir da utilização de fontes de citação abertas como Google Scholar, PubMed, etc. e a utilização de métricas alternativas (altmetrics), principalmente para auferir o impacto/influência da atividade científica em relação ao público não acadêmico (GIMÉNEZ TOLEDO, 2018).

As métricas são baseadas em visualizações, quantidade de downloads e recomendações de usuários de redes como o Facebook, Twitter, Research gate, etc.

Por sua vez, para contornar os problemas de cobertura das bases de citação abertas surgem iniciativas como o Open Citation (I4OC) que visam a abertura das fontes de referências, a manutenção de plataformas como o Crossref e o estímulo ao uso de identificadores persistentes como o DOI (Digital Object Identifier).

Há, contudo, controvérsias quanto à operacionalização da ciência aberta, já que não haveria uma única forma de se promover a abertura da ciência.

As discussões buscam situar as práticas de ciência aberta de acordo com a dinâmica científica e tecnológica de cada país e envolvem questões como a apropriação e mercantilização dos dados abertos por editoras comerciais, os benefícios da abertura para países e regiões em desenvolvimento, bem como renegociação das formas de recompensa e validação da atividade científica.

Pode-se citar, como exemplo, iniciativas como a da OSCD (Open and Collaborative Science in Development Network) formada por cientistas e ativistas de 26 países da América Latina, África, Oriente Médio e Ásia que lançou um manifesto em prol de uma abertura científica que promova práticas inclusivas de desenvolvimento social e ambiental a partir de 7 princípios para a ciência aberta, quais sejam:

- Princípio 1: Permita um conhecimento comum onde cada indivíduo tem os meios para decidir como seu conhecimento é governado e gerenciado para atender às suas necessidades
- Princípio 2: Reconhece a justiça cognitiva, a necessidade de diversos entendimentos de produção de conhecimento para coexistir na produção científica
- Princípio 3: Pratica a abertura situada, abordando as maneiras pelas quais o contexto, o poder e a desigualdade condicionam a pesquisa científica.
- Princípio 4: Defende o direito de cada indivíduo de pesquisar e possibilita diferentes formas de participação em todas as etapas do processo de pesquisa.
- Princípio 5: Promove a colaboração equitativa entre cientistas e atores sociais e cultiva a co-criação e inovação social
- Princípio 6: Incentiva infraestruturas inclusivas que capacitam pessoas de todas as habilidades a criar e usar tecnologias de código aberto acessíveis.
- Princípio 7: Se esforça para usar o conhecimento como um caminho para o desenvolvimento sustentável, equipando todos os indivíduos para melhorar o bem-estar de nossa sociedade e planeta

4.1 Ciência Aberta: América Latina e as Humanidades

A estrutura de comunicação científica na América latina é majoritariamente pública e conta com plataformas regionais não comerciais, de acesso aberto e financiadas com recursos públicos como: a Latindex, SciELO e RedALyC, que são padrão de qualidade para as revistas latino americanas.

A pesquisa realizada por Mugnani *et al* (2019) no Brasil a partir da análise da produção de pesquisadores doutores disponível na Plataforma Lattes entre os anos de 1998 e 2016 mostra a importância que os periódicos nacionais têm no país: 30% dos periódicos brasileiros publicam 60% dos artigos de doutores do lattes.

Ademais, 62% dos artigos nacionais publicados no lattes não constam das bases Scopus e WOS, o que claramente aponta os limites de se utilizar indicadores de citação para auferir a qualidade do que se produz no país, principalmente nas humanidades e ciências sociais que possuem a menor indexação nas mesmas bases.

No entanto, deve-se destacar a importância do Scielo (responsável por publicar 21% da produção nacional de artigos) na publicação das Humanidades e Sociais, apesar do predomínio de publicações em periódicos não indexados nas respectivas áreas.

Na América latina, as humanidades e as ciências sociais são as áreas que mais publicam em plataformas de acesso aberto. De acordo com Babini (2019) 80% dos artigos publicados em Ciências Sociais na América Latina estão em revistas de relevância nacional ou regional e de acesso aberto. Há um grande leque de revistas regionais e locais editadas pelas universidades, sendo que os custos da publicação são distribuídos entre universidades e instituições científicas, ou seja, as revistas são predominantemente financiadas por meio de recursos públicos.

Dessa forma, há de se imaginar que as humanidades e as ciências sociais podem se beneficiar do movimento *Open Science*, principalmente quanto à utilização de métricas alternativas em processos de avaliação devido a maior probabilidade de acesso pelo público das publicações nas áreas.

No entanto, a qualidade dos dados altmétricos na América latina é contestável, já que os dados disponíveis nas três grandes plataformas que congregam dados de altmetria (*Altmetric.com*; *Plum Analytics e Impact Story*) são majoritariamente de países pertencentes ao norte global (ALPERIN *et al*, 2014, p.34).

Pesquisa realizada por Barata (2019) aponta as limitações da altmetria para a ciência praticada na América latina em razão da baixa representatividade de países, idiomas e áreas do conhecimento medida pelas plataformas estrangeiras. De acordo com a autora, da mesma forma que ocorre para as métricas tradicionais, a altmetria também contribui para a invisibilidade quanto à produção científica de países do Hemisfério Sul, como o Brasil.

Com o crescimento do movimento da ciência aberta encabeçado por lideranças europeias, os cientistas mostram-se preocupados com a sustentabilidade do sistema de revistas e indexação na América latina, uma vez que o modelo de regulamentação da comunicação científica elaborado por países europeus, como o Plano S, foi desenhado para países que terceirizam sua comunicação acadêmica para editores comerciais e que cobram dos autores taxa de publicação em acesso aberto (via dourada).

A falta de reconhecimento das publicações locais e regionais perante os sistemas vigentes de avaliação da ciência faz fomentar estratégias de cooperação que apoiam o acesso aberto baseado em um modelo de publicação sem fins lucrativos e que busca criar um ecossistema de comunicação da ciência inclusivo e sustentável.

Para tanto, é preciso, dentre outros fatores, alterar as formas de recompensa e validação do conhecimento científico e isso inclui valorizar as revistas de acesso aberto editadas pela academia, publicada por países em desenvolvimento, de língua não inglesa e de relevância nacional ou regional (Barata, 2019).

Pode-se citar como exemplo iniciativas como a da Amelica , liderada pela Organização das nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura (Unesco), O Conselho Latino Americano de Ciências Sociais (Clacso) e a Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal (Redalyc), que prevê a criação de uma infraestrutura de comunicação para a publicação acadêmica e da ciência aberta, apoiada nos seguintes valores e princípios:

- 1) O conhecimento científico gerado com fundos públicos é um bem comum e o acesso a ele é um direito universal.
- 2) O modelo de publicação aberta, de propriedade da academia, sem fins lucrativos, sustentável, com métricas responsáveis e não subordinadas deve ser fortalecido.
- 3) O acesso aberto não tem futuro ou sentido sem uma evolução nos sistemas de avaliação de pesquisa.
- 4) A consolidação do Acesso Aberto requer a transição para a comunicação científica digital.
- 5) O investimento econômico em acesso aberto deve ser consistente com seus benefícios para a sociedade.
- 6) A sustentabilidade do acesso aberto deve se basear em esquemas de trabalho cooperativo e cobertura horizontal de custos.
- 7) É necessário reconhecer a diversidade de revistas científicas e interromper as pressões que buscam homogeneizá-las.
- 8) As revistas devem permitir que o autor retenha os direitos de seu trabalho e elimine suas políticas de embargo.
- 9) O impacto social da ciência é a base da existência de acesso aberto
- 10) É necessário respeitar as diferentes dinâmicas de geração e circulação de conhecimento por área, principalmente no caso das ciências sociais e humanas.

No Brasil não há um plano de ciência aberta ou exigência legal das agências de fomento para disponibilização de dados financiados com recursos públicos. Todavia, o país é co-fundador da Parceria para Governo Aberto (Open Government Partnership - OGP) iniciativa internacional criada em 2011 e atualmente composta por 79 nações que tem por objetivo difundir e incentivar globalmente práticas governamentais relacionadas à transparência dos governos, ao acesso à informação pública e à participação social.

Em 29 de outubro de 2018, o Brasil publicou o seu 4º Plano de Ação Nacional composto por 11 Compromissos, dentre os quais encontra-se o Compromisso 3: Estabelecer mecanismos de governança de dados científicos para o avanço da Ciência Aberta no Brasil.

As ações relativas à OGP são operacionalizadas por meio de Planos de Ação Nacional, que possuem duração de dois anos e onde são especificados os compromissos assumidos pelo país e as estratégias e atividades para concretizá-lo. Há, portanto, uma oportunidade para as humanidades no país em propor critérios de avaliação que estimulem a ciência aberta tendo em vista a afinidade da área com a questão.

Considerações Finais

Esse texto trouxe uma breve revisão de experiências de avaliação da pesquisa em humanidades. De forma geral, as experiências apontam para a limitação de se mensurar a qualidade da produção científica das humanidades a partir de uma análise baseada em dados de citação disponíveis em bases comerciais internacionais como WOS e Scopus.

Experiências que buscam utilizar o Google Scholar como fonte de análise bibliométrica, por sua cobertura e diversificação, também apresentam limitações técnicas e conceituais. OCHSNER (2016), por exemplo, mostra como os indicadores bibliométricos mais comumente utilizados em processos de avaliação não cobrem os critérios de qualidade da pesquisa considerados relevantes pelos pesquisadores das humanidades.

De forma geral, as experiências relatadas envolveram a realização de processos avaliativos qualitativos por meio da revisão de pares, porém informada por métricas. Por sua vez, a construção de critérios e indicadores coesos contou com o envolvimento dos pesquisadores da área para entender as diferentes práticas de comunicação da pesquisa e tornar tangíveis os critérios que definem a pesquisa de qualidade em humanidades.

Nesse sentido, as experiências internacionais mostram a importância de se incorporar critérios aderentes à cultura e paradigma científico das humanidades, dentre os quais, o rigor metodológico e teórico, o crescimento pessoal, a ética, a promoção da memória cultural (sustentabilidade), a erudição, etc.

Deve-se destacar também a avaliação do impacto social da pesquisa (extracientífica), a ampliação da definição de internacionalização, a valorização da produção nacional e local, a inclusão de diferentes tipos de produção e a criação de métricas alternativas.

Entretanto, é fundamental entender a forma de organização e de comunicação da ciência no seu contexto local. Na América Latina, as discussões que acompanham o movimento pela ciência aberta e o surgimento de novas formas de publicação científica almejam que os processos avaliativos concedam o mesmo grau de prestígio das bases comerciais às plataformas regionais de acesso aberto. Defendem também a contabilização de métricas a nível de artigo em substituição à utilização maciça de indicadores de revistas (FI e índice h) na avaliação da qualidade das pesquisas, o que por sua vez, mitigaria alguns dos problemas enfrentados pelas áreas de humanidades em processos avaliativos.

REFERÊNCIAS

ALPERÍN, Juan Pablo et al. **Open Access Indicators and Scholarly Communications in Latin America**. Editado por Juan Pablo Alperin; Dominique Babini; Gustavo E. Fischman. - 1a Ed. – Ciudad Autónoma de Buenos Aires: CLACSO; Buenos Aires: Unesco, 2014. E-Book. ISBN 978-987-722-027-8 2014

BABINI, Dominique. **20 años de acceso abierto para las revistas de ciencias sociales y humanidades de América Latina. De la visibilidad y definición de calidad en el acceso abierto, al desafío de la ciencia abierta y los indicadores de evaluación**. 9ª Conferência internacional sobre revistas de Ciencias Sociales y Humanidades. 23 e 24 de maio de 2019

BARATA, Germana. **Por métricas alternativas mais relevantes para a América Latina. Transformação**, Campinas, v. 31, e190031, 2019. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100313&lng=en&nrm=iso. Acesso em janeiro de 2020. Nov 25, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190031>.

BORNMANN, Lutz; THOR, Andreas; MARX, Werner; SCHIER, Hermann. **The application of bibliometrics to research evaluation in the humanities and social sciences: An exploratory study using normalized Google Scholar data for the publications of a research institute**. [online]. Journal of The Association for Information Science and Technology (asis&t). 3 marços de 2016. Disponível em: <https://asistdl.onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/asi.23627> doi: 10.1002/asi.23627

BUNIA, Remigius. **Quotation Statistics and Culture in Literature and in Other Humanist Disciplines** In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.133-151, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

DELGADO LÓPEZ-CÓZAR, Emilio; ORDUNA-MALEA, Enrique; MARTÍN-MARTÍN, Alberto. **Google Scholar as a data source for research assessment**. 2018. 41 páginas. Disponível em: arXiv:1806.04435v2

EERQI. **European Educational Research Quality Indicators**. Project Final Report, 2011. Disponível em: <http://eerqi.eu/page/final-report>

FRANSEN, Thomas; WOUTERS, Paul. **Science and its significant other: Representing the humanities in bibliometric scholarship**. Journal of the Association for Information Science and Technology published by Wiley Periodicals, Inc. on behalf of ASIS&T, 13 March 2019 <https://doi.org/10.1002/asi.24206>

GIMÉNEZ TOLEDO, E. **La evaluación de las Humanidades y de las Ciencias Sociales en revisión**. Revista Española de Documentación Científica, 2018, 41 (3): e208. <https://doi.org/10.3989/revdc.2018.3.1552>

GOGOLIN, Ingrid. **European Educational Research Quality Indicators (EERQI): An Experiment**. In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.103-115, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

HAMMARFELT, Björn. **Beyond Coverage: Toward a Bibliometrics for the Humanities**. In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.115-131, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

KOUSHA, Kayvan; THELWALL, Mike; REZAIE, Somayeh. **Using the Web for research evaluation: The Integrated Online Impact indicator**. Journal of Informetrics, vl 4, 2010, pp. 124-135. doi: 10.1016/j.joi.2009.10.003

LAMONT, Michèle; GUETZKOW, Joshua. **How Quality Is Recognized by Peer Review Panels: The Case of the Humanities**. In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.31-43, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>.doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

MUGNAINI, Rogério et al. **Panorama da produção científica do Brasil além da indexação: uma análise exploratória da comunicação em periódicos**. Transinformação, Campinas, v. 31, e190033, 2019. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862019000100307&lng=en&nrm=iso. Acesso: dezembro de 2019. Nov 11, 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/2318-0889201931e190033>.

OCHSNER, Michael; HUG, Sven E. and; DANIEL, Hans-Dieter. **Humanities Scholars' Conceptions of Research Quality**. In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.43-73, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

OCHSNER, Michael & Hug, Sven & Daniel, Hans-Dieter. **Indicators for Research Quality in the Humanities: Opportunities and Limitations**. Bibliometrie - Praxis und Forschung, (2012).

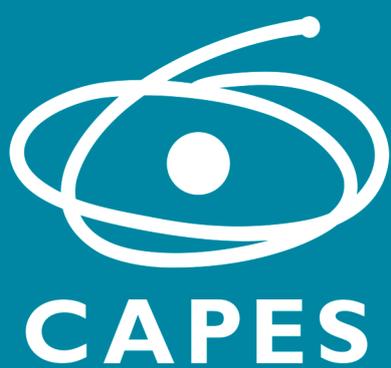
VAN DEN AKKER, Wiljan. **Yes We Should; Research Assessment in the Humanities**. In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.23-31, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

PACKER, A.L. and SANTOS, S. **Ciência aberta e o novo modus operandi de comunicar pesquisa – Parte I** [online]. SciELO em Perspectiva, 2019. Acesso em janeiro de 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/blog/2019/08/01/ciencia-aberta-e-o-novo-modus-operandi-de-comunicar-pesquisa-parte-i/>

SIVERTSEN, Gunnar. **Publication-Based Funding: The Norwegian Model**. In: Research Assessments in the Humanities: Towards criteria and procedures, editores Michael Oschner, Svem E. Hug, Hans-Dieter Daniel. Springer, 2016, pp.79-91, disponível em: <https://link.springer.com/book/10.1007/978-3-319-29016-4>. doi: 10.1007/978-3-319-29016-4.

STEKELER-WEITHOFER, P. (2009). **Das Problem der Evaluation von Beiträgen zur Philosophie**. Ein streitbarer Zwischenruf. Deutsche Zeitschrift für Philosophie, 57(1), 149–158.

VESSURI, H. **El paper y las revistas científicas ¿tienen futuro?** [online]. SciELO en Perspectiva, 2018. Acesso em janeiro de 2020. Disponível em: <https://blog.scielo.org/es/2018/08/20/el-paper-y-las-revistas-cientificas-tienen-futuro/>



www.capes.gov.br